

AABNB faz prestação de contas e apresenta relatório de 2009

Nesta edição, o jornal traz encartado o Relatório da Diretoria da AABNB relativo ao ano de 2009. O relatório, publicado anualmente, é uma prestação de contas que a Associação apresenta aos seus associados e pensionistas informando sobre a finalidade e destino de suas contribuições mensais. O relatório apresenta detalhadamente todo o fluxo de receitas e despesas da Associação, com o parecer do Conselho Fiscal da AABNB, após as devidas análises

No ano de 2009, dois acontecimentos mereceram destaque na luta da Associação em defesa dos direitos dos aposentados e pensionistas da Capecf. O primeiro fato foi a decisão da Diretoria de batalhar, no campo judicial, pela recuperação dos direitos dos aposentados e pensionistas relativos aos benefícios da Capecf particularmente no que diz respeito à redução de contribuições ao percentual de reajuste dos benefícios e ao fortalecimento da caixa, mediante aporte de recursos por parte do BNB e da União, para permitir as pleiteadas melhorias, o que resultou no Plano de Ações Judiciais da AABNB, contra o Banco do Nordeste, a Capecf e a União. As ações encontram-se em andamento

O outro fato marcante foi a redução da contribuição mensal

da Capecf para 23% (vinte e três por cento), com vigência a partir de janeiro deste ano, o que veio acompanhado da promessa do presidente do BNB, Roberto Smith, de lutar para reduzir essa contribuição para 20% (vinte por cento), a partir de janeiro/2011.

Programa de benefícios

As últimas administrações da AABNB criaram um programa com uma série de benefícios a fim de fazer a repartição social das contribuições pagas pelos associados. Além disso, implementaram uma administração moderna e eficiente para controlar o fluxo de receitas e despesas, com objetivo de suportar esses benefícios no presente e no futuro.

Este programa é composto de: 1) Um informativo mensal, o Jornal da AABNB, com notícias variadas de interesse dos associados, com Encarte Cultural bimestral; 2) Sorteios periódicos, de premiação pecuniária aos associados; 3) Festas dos aniversariantes; 4) Festas de confraternização ao final de cada ano; 5) brindes ao final do ano (canetas, chaveiros, calendários etc); e 6) Pecúlio.

Em relação ao Pecúlio, o Fundo instituído para o pagamento deste benefício, em caso de falecimento do associado ou de seu cônjuge, já recebeu, desde a criação até 31.12.09, o

aporte de R\$ 1.170,5 mil, sendo R\$ 1.023,1 mil das contribuições e R\$ 147,4 mil oriundos dos rendimentos gerados pela sua aplicação no mercado financeiro. Somente no ano de 2009 a alocação foi de R\$ 211,5 mil, sendo R\$ 171,6 mil de contribuições e R\$ 39,9 mil de rendimentos das aplicações.

Receita

De acordo com o Relatório publicado nesta edição, a AABNB dispõe de cerca de R\$ 1,3 milhão de recursos aplicados, para cumprimento de seus planos de benefícios em prol dos aposentados e pensionistas.

A transparência e seriedade com que a AABNB administra os recursos de seus associados são observadas em todos os balanços, demonstrações financeiras e relatórios da diretoria, divulgados no Jornal e também no site www.aabnb.com.br.

Manifestações dos associados

Em cumprimento às disposições estatutárias da AABNB, brevemente o Balanço, Demonstrações Financeiras e Relatório serão submetidos à apreciação dos associados para fins de votação. Conclamamos a todos os associados a comparecerem a essa votação, destacando a importância da visão crítica dos associados.

**NESTA
EDIÇÃO**

- **Entrevista com a presidente da Camed. Pág. 3**
- **Encarte: Relatório da Diretoria da AABNB - Exercício 2009**
- **Encarte Cultural!**

SAÚDE

Cuidados na alimentação dos diabéticos

Os diabéticos devem ser criteriosos quanto ao que ingerem, permanecendo atentos para não ter picos altos ou quedas em sua taxa de glicemia. Confira algumas dicas de especialistas:

- Adequar suas preferências individuais à qualidade e quantidade que farão parte de sua dieta, sendo essa atitude essencial para facilitar sua adaptação ao novo estilo de vida do diabético;
- Fibras presentes em alimentos como frutas e verduras ajudam a redução da glicose;
- Gorduras e carboidratos em demasia devem ser evitados, dando preferência aos alimentos naturais, grelhados cozidos e caseiros ao invés dos processados e de fast-foods;
- Reduzir as porções de alimentos ingeridos em cada refeição, distribuindo-os, pelo menos, em seis refeições diárias, sem tem que ficar muito tempo sem se alimentar ou ingerir muitas calorias de uma vez;
- Sobremesas diet devem ser consumidas com moderação, pois comer em dobro pode significar o mesmo que ingerir um doce super calórico, o que não contribui em nada para o equilíbrio do índice glicêmico do diabético;
- Alimentos magros, como leite desnatado e derivados devem ser priorizados. Também as carnes sem gordura são as mais saudáveis para estar sempre presente à mesa do diabético.
- É importante evitar as frutas muito maduras, pois têm grande quantidade de frutose transformada logo em glicose. O indicado é comer frutas in natura ao invés de tomar sucos, os quais têm maior concentração de açúcar. O suco de laranja deve ser sempre ingerido com cautela.
- É de suma importância a prática de atividade física no tratamento do diabetes. Por ajudar a reduzir a glicemia, perder peso e evitar problemas cardiovasculares, fazer exercícios, de acordo com a necessidade de cada diabético, é essencial.

Fonte: Viva/Diário do Nordeste

37ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB

Com o tema principal "O impacto do pré-sal na economia e sociedade nordestinas", com destaque para a criação do Fundo Social (FS), foi realizado no último dia 26 de março, em Salvador (BA), a 37ª Reunião do Conselho de Representantes da Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB), com a participação de mais de 100 representantes.

O tema foi debatido pelo consultor legislativo Paulo César Ribeiro Lima e pelo geólogo da Petrobras e diretor do Sindipetro AL/SE, Dalton Francisco dos Santos, sendo mediado pelo funcionário do BNB, Atenágoras Duarte.

Para a diretoria da AFBNB, a criação de um Fundo Social (FS) com parte dos recursos do pré-sal será, sem dúvida, uma oportunidade ímpar de se mudar a realidade das regiões mais deprimidas do País, a exemplo do Nordeste. O Fundo Social irá constituir uma fonte regular de recursos para o combate à pobreza e o

desenvolvimento da educação, da cultura, da ciência e tecnologia e da sustentabilidade ambiental.

A diretoria da AABNB esteve no evento representada pelo presidente Miguel Nóbrega Neto e pelo diretor de Arnóbio Cândido de Almeida. Na oportunidade, a AABNB, reafirmou, através de uma mensagem distribuída aos participantes, a sua postura de continuar lutando, ao lado da AFBNB, em defesa dos direitos de todos aqueles que, com o seu trabalho diuturno, competência e dedicação fazem o BNB atuar na dinâmica da economia nordestina, buscando o desenvolvimento da região Nordeste que abriga cerca de 1/3 dos brasileiros.

Em relação ao tema da 37ª Reunião, a diretoria da AABNB destacou que "é imprescindível, para a melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros que os recursos oriundos da riqueza do pré-sal sejam distribuídos para todos os que nasceram nesse imenso território nacional".

Plano de Previdência CV I

Durante a 37ª Reunião do Conselho de Representantes foi aprovado o Plano de Contribuição Variável da Capef (CV I) pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). O plano deverá beneficiar os funcionários do Banco do Nordeste e da Capef.

A notícia foi dada pelo Superintendente do BNB no Estado da Bahia, Nilo Meira, que atribuiu essa conquista a uma construção coletiva, de uma sinergia entre o presidente do Banco, Roberto Smith, e as entidades representativas dos funcionários, a exemplo da AFBNB e da AABNB. A aprovação do Plano foi publicada no Diário Oficial da União do dia 26, e o plano será apresentado durante o encontro dos administradores do Banco, que será realizado nos dias 15 e 16 de abril. Após essa data, serão iniciadas as adesões.

O presidente da AABNB, Miguel Nóbrega Neto, destaca que a aprovação do o Plano de Contribuição Variável da Capef (CV I) é fruto de uma árdua luta das entidades representativas dos funcionários e aposentados do BNB, que há mais de cinco anos vem cobrando esta reivindicação. Segundo Miguel Nóbrega, grande parte do atraso para a aprovação do CV I deve-se às exigências burocráticas e financeiras do Ministério da Fazenda e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

Para a Capef a aprovação do Plano CV I é um marco em sua história, tendo em vista que durante seus 43 anos de existência a Entidade administrou um único Plano de Benefícios. Para o BNB e para a própria Capef, uma demonstração inequívoca da modernidade de suas Políticas de Desenvolvimento Humano, as quais trarão, sem sombra de dúvida, reflexos positivos na atração e retenção de valores, sem contar o potencial de motivação de equipes gerado pela concessão de um benefício desse tipo.

Para os funcionários ativos das duas Empresas, uma conquista das mais relevantes. Aqueles mais antigos e que são participantes do Plano de Benefícios Definidos (BD) terão a oportunidade de ampliar sua renda para o período de inatividade. Os que, embora tenham longo tempo de carreira nessas empresas, não façam parte do Plano BD, poderão reconquistar o direito de ter uma renda previdenciária complementar.

Expediente

Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Nordeste do Brasil (AABNB). Rua Perboyre e Silva, 111, Sala 801 - Centro / Fortaleza / Ceará Cep: 60030-200. Fone: (85) 3254.5204 Fax: 3252.3493 - e-mail: aabnb@aabnb.com.br - http: www.aabnb.com.br. Presidente: Miguel Nóbrega Neto. Diretores: José Edson Braga, Luiz Paulino da Silva, Waldir Faria Freitas, Luiz Carlos Bezerra Lima. Suplentes: Arnóbio Cândido de Almeida, Luiz Gonzaga C. Pereira, Francisco Albuquerque Parente, Carlos Alberto Santana Rocha. Jornalista responsável: Kiko Barros (MTB-CE 01135JP). Diagramação/Impressão: Jefferson/Printcolor - (85) 3257.9283. Tiragem: 3500

Entrevista

Andréa Cavalcanti Lima - nova presidente da Camed

- Senhora Andréa Cavalcanti Lima, quais são seus principais projetos para dar continuidade aos programas da Caixa de Assistência Médica dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (Camed)?

O setor de saúde suplementar, cada vez mais regulado para atender as exigências da ANS, alimenta alguns desafios. Entre eles estão a constituição de garantias financeiras, o rol de procedimentos, provisões técnicas e margem de solvência. Com isso, na presidência da Camed, considero prioritária a realização de planejamento estratégico, gerenciamento e avaliação de resultados. Nossa meta é sistematizar procedimentos que possibilitem uma melhor eficiência operacional da Camed. Será necessário aprimorar processos e automatizar serviços com foco na saúde preventiva, na qualidade de vida dos nossos associados, na busca pela excelência na prestação dos serviços e por uma maior eficiência administrativa da Camed, ações que deverão vir acompanhadas pela acreditação da ANS. Listam ainda entre os nossos objetivos reforçar a parceria entre a Camed e o BNB, criando programas de prevenção de saúde para os beneficiários, aprimorando os já existentes e ampliando a oferta de serviços na CliniCamed para atendimento dos nossos públicos de Autogestão e Medicina de Grupo.

- Como a equipe recém-empossada (Luiza Leene, diretora Administrativa e Financeira e Luciano Comin Nunes, diretor de Promoção e Assistência à Saúde) atuará na manutenção dos planos da Camed e na saúde financeira da empresa?

Alguns investimentos serão imprescindíveis. Entre as prioridades da equipe da diretoria estão: investir em modernização tecnológica, voltar atenções para a saúde preventiva, divulgar serviços que podem ser realizados nas nossas unidades de saúde preventiva (CliniCameds) e renegociar convênios com demais planos de saúde. A curto prazo, esse trabalho já vem gerando um impacto positivo nos resultados da Camed. Entre as ações em andamento estão a reavaliação da estrutura administrativa, a revisão de verbas destinadas à promoção e propaganda e às comissões sobre vendas, a renegociação de contratos que apresentam resultados deficitários e a adoção de novas



Andréa Cavalcanti Lima assumiu a presidência da Camed no último mês de março

medidas em relação à inadimplência. A médio e longo prazos, há muito a ser feito, mas os resultados obtidos já nos permitem vislumbrar um melhor equilíbrio financeiro da empresa.

- Temos as seguintes informações sobre o desempenho da Camed no período 2004/2009: 1) A quantidade de vidas assistidas (Planos de Mercado, Natural e Família) cresceu de 115,2 mil para cerca de 149,1 mil; 2) O quadro de colaboradores da Camed (funcionários + bolsistas + sublocados) cresceu de 421 para cerca de 900 pessoas; 3) As despesas com pessoal cresceram de cerca de R\$ 4,3 milhões para R\$ 17,5 milhões. Há, portanto, uma grande desproporção no crescimento das despesas e no número de colaboradores, em relação ao número de clientes. Gostaria que a senhora comentasse esses números e informasse quais as providências que serão adotadas para correção dessas distorções.

A Camed, baseada em dados de monitoramento, informa que o crescimento da sua carteira de clientes, entre 2004 e 2009, foi de 115,2 mil para 146,3 mil, o que equivale a aproximadamente 27%. Nesse tempo, o corpo de colaboradores da operadora teve um salto de 421 para 749 pessoas, com uma variação média anual de 12,2%.

Esse crescimento foi observado tendo em vista a estruturação de determinados setores, como a área de Desenvolvimento Humano, que antes funcionava apenas como executora de

folha de pagamento e obrigações legais, a ampliação do Serviço de Atendimento ao Cliente, com equipe própria, a implantação de uma área de Atenção à Saúde, que acompanha de perto os beneficiários com necessidades específicas, a criação de uma Auditoria Médico Hospitalar com equipe própria, área constituída por profissionais de saúde, e a estruturação das áreas de Marketing e Negócios, uma vez que o desafio passou a ser também a conquista do mercado de Medicina de Grupo. Tal ampliação, acompanhada por um processo de desterceirização de funcionários com contratações de equipe própria, foi refletida nas despesas de pessoal, que no mesmo período tiveram um aumento de R\$ 4,3 milhões para 18,2 milhões. Com a Camed Vida, de 2004 a 2009 observamos um aumento de aproximadamente 30,84% na carteira de clientes.

Em 2009, realidade mais recente, algumas projeções de vendas não se realizaram, notadamente, nos planos individuais e empresariais. Entre os fatores que contribuíram para o baixo desempenho dos segmentos estiveram: o impacto da crise econômica internacional, que atingiu o Brasil no final de 2008 e produziu reflexos em 2009; o atraso no lançamento de produtos e, conseqüentemente, da sua divulgação para o público; e o salto dos planos coletivos por adesão no País, cuja venda concorreu com a nossa comercialização de planos individuais, gerando mudanças nas praças onde foi implantado (Bahia e Pernambuco). Superada essa realidade, trabalharemos na implantação do programa de retenção de beneficiários, com vistas ao incremento e à fidelização de clientes individuais, e na consolidação do modelo de Relacionamento Empresarial, responsável pela retenção e pelo resultado da carteira empresarial.

- Há algum estudo para a redução dos preços dos planos da Camed? Alguns estudos encontram-se em andamento para o equilíbrio econômico-financeiro dos planos. A proposta é estabelecer um preço de mensalidade compatível com as coberturas oferecidas pela Camed e com nível de utilização dos serviços assistenciais pelos beneficiários. Neste caso, cabe destacar ainda que os preços dos planos atuais da Camed encontram-se abaixo do preço médio praticado nas caixas de Autogestão.

Nossa Gente!

A associada **Maria Ismênia Bezerra Cardoso**, natural de Fortaleza, iniciou suas atividades no Banco do Nordeste em março de 1974, como bibliotecária no Departamento de Serviços Administrativos. Em 1977, participou do desenvolvimento de um trabalho de conscientização, junto aos técnicos e pesquisadores do Banco, quanto à importância de normalização das publicações editadas pelo Banco. Em 1980, a sua equipe foi designada para o ETENE, onde puderam trabalhar na elaboração e normalização dos trabalhos técnicos e de pesquisa e conseguiram reunir todas as publicações editadas pelo ETENE, até aquela data, resultando na publicação do primeiro catálogo de publicações editadas pelo Etene. No período foi também estruturada e organizada a Biblioteca do Etene. Nos anos de 1988 e 1989 foi promovida para as classes F e G, no Etene. Em 1990, participou do grupo de planejamento que delineou uma proposta de Modelo para o gerenciamento da documentação e informação, o que resultou depois, na criação de Centro de

Documentação e Informação (CDI). Aposentou-se em janeiro de 1997 como Gerente de Núcleo GC-5 (Centro de Documentação e Informação - CDI), onde concentrava as atividades das Bibliotecas, Arquivos e Edição do BNB). É bacharel em Biblioteconomia pela UFC, com especializações em Gestão de Arquivos Empresariais; Tecnologias Aplicadas ao Gerenciamento da Informação; e Administração de Bibliotecas. Ao se aposentar constituiu uma empresa de consultoria, na área de documentação, juntamente com Mirian Holanda, Bibliotecária aposentada do BNB, empresa que está no mercado há 15 anos. É sócia gerente da Empresa Indexar Tecnologia da Informação Documental Ltda e instrutora de Cursos sobre "Gestão de Documentos e Organização de Arquivos". Ismênia Cardoso é casada há 39 anos com Paulo Cardoso da Silva - Arquiteto aposentado do BNB e da UFC como professor do curso de Arquitetura. O casal tem quatro filhos, dois morando em outros capitais: Brasília e Recife. Sua maior satisfação é reunir a



Maria Ismênia Bezerra Cardoso

família, os filhos e noras, principalmente nos finais de semana e sempre que possível visitar os filhos que moram fora. Pelo seu histórico de vida Ismênia Cardoso é Nossa Gente!

O associado **Antônio Carlos Dias Coelho** desenvolveu suas atividades no Banco do



Antônio Carlos Dias Coelho

Nordeste do Brasil dos anos de 1962 a 1992, desempenhando as funções bancárias de escriturário a técnico em Desenvolvimento Econômico e superintendente financeiro. De março de 1982 a setembro de 1992 desempenhou atividades na direção, administração e Superintendência Financeira, como técnico em Desenvolvimento e de janeiro de 1990 a setembro de 1991 atuou como Superintendente Financeiro. Trabalhou também, no Banco do Estado do Ceará (BEC) de 1992 a 1995, atuando nas funções de presidente e diretor financeiro; na Bolsa de Valores Regional, dentre outros. Possui Graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará (1976), Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981) e Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (2007). Concluiu Programa de Pós-Doutorado em Contabilidade na FEA-USP (2008), com pesquisa sobre o tema

Qualidade Informacional da Contabilidade. Atualmente é Professor Associado da Universidade Federal do Ceará/Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: Eficiência Informacional da Contabilidade; Informatividade da Contabilidade (Antecipação Assimétrica de Perdas Econômicas/Conservadorismo Condicional); Gerenciamento de Resultados Contábeis; Mercado de Capitais, Análise Fundamentalista de Investimentos e Avaliação de Projetos e de Empresas.

Antônio Carlos Coelho tem duas filhas: a jornalista Janaina e a bancária Juliana. Seu hobby preferido é ler e fazer pesquisas. Por seu histórico de vida Antônio Carlos Coelho é Nossa Gente!

Baiano de Itabuna e cearense pela Lei 10.846, de 11.10.1983, **Vladimir Spinelli Chagas**, iniciou suas atividades no BNB na cidade de Jequié (BA), em 30 de abril de 1968 como estágio e depois assumiu a primeira equipe da Agência de Itabuna em 17 de junho do mesmo ano. Ainda em 1968 foi transferido para a agência Centro de Salvador (BA). Em dezembro de 1969 retornou a Itabuna, vindo a exercer as funções de ajudante e de chefe de seção até ser aprovado para participar do Curso de Preparação de Pessoal para o Departamento de Assessoria, em 1973. Entre 1979 e 1987 esteve cedido ao Governo do Estado do Ceará, tendo participado da equipe que elaborou o Plano de Metas Governamentais para o período 79-82, vindo a exercer os cargos de coordenador de Projetos e Aplicação de Recursos da Secretaria de Planejamento e Coordenação, chefe de Gabinete do Secretário de Planejamento, secretário de Planejamento e Coordenação, chefe do Gabinete do Governador e secretário da

Fazenda. Retornando ao Banco em 1987, atuou como analista de Sistemas da DIORG (1987), assessor administrativo da SUPER (1987-90), chefe de setor do DESAD (1990), chefe de Departamento do DECAD (1990), superintendente de Planejamento Institucional - SUPLA (1992-93) e Diretor de Recursos Humanos e Patrimoniais - DIREP (1993-95), além de ter respondido por diversos cargos, como Chefe de Gabinete da SUPER, Chefe de Divisão do DESAD, Gerente Geral da Agência Centro de Salvador e Presidente do BNB, de 12 a 26.12.1994, quando assinou o convênio que permitiu a liberação de recursos do FAT para o Programa de Geração de Emprego e Renda, idealizado pelo Presidente João Alves de Melo. Spinelli aposentou-se do Banco em janeiro de 1995. Formado e pós-graduado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará, é Professor Adjunto da Uece e hoje exerce os cargos de Pró-Reitor de Planejamento (setembro/2006) e Chefe do Gabinete da Reitoria



Vladimir Spinelli Chagas

(março/2010). Cultivando hábitos como a leitura, Spinelli dedica especial atenção e afeto ao casal de filhos, o atuário Dimitri e a psicóloga Vládima, e ao neto Yuri. Por seu currículo, Vladimir Spinelli Chagas é Nossa Gente!